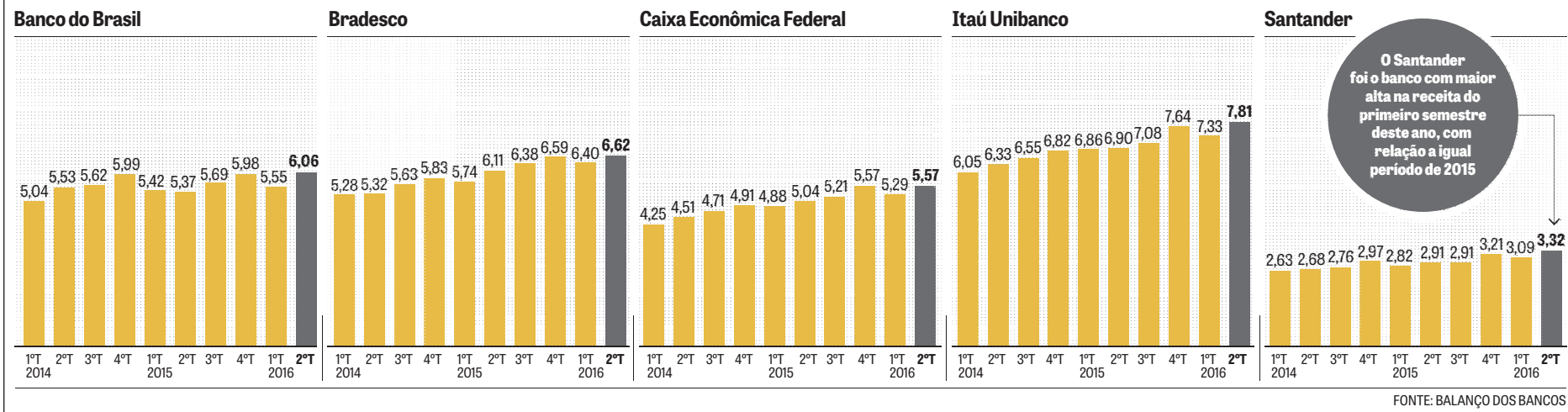


Finanças

A fraca oferta e a demanda de recursos impulsionam a reprecificação bancária para aumento das rendas. Para especialistas, mesmo com melhora da economia, cobrança continuará a ser alta

ENTRADA DE RENDA

Total de receita provinda de prestação de serviços e renda de tarifas bancárias ▶ Em bilhões de R\$



FONTE: BALANÇO DOS BANCOS

Bancos reforçam tarifas com crédito escasso

MERCADO

Isabela Bolzani
São Paulo
isabela.bolzani@dcicom.br

● O crédito escasso e as altas taxas de juros reforçam a tendência de aumento nas tarifas dos cinco maiores bancos do País. Tais receitas somaram R\$ 57 bilhões no primeiro semestre e, mesmo com perspectiva otimista da economia, devem continuar a crescer.

Das cinco maiores instituições do País, o Santander foi o que apresentou a maior alta nas receitas de prestação de serviços e cobranças bancárias no período com relação ao ano passado (de R\$ 5,7 bilhões para R\$ 6,4 bi-

lhões, alta de 11%). Por meio de nota, o banco especificou que “a elevação das receitas de comissões reflete o aumento do volume de transações realizadas com a instituição”, além da ampliação de clientes e operações de não correntistas.

Em seguida vieram Bradesco, com aumento de 9,8% (de R\$ 11,8 para R\$ 13 bilhões); Caixa Econômica Federal, com +9,4% (de R\$ 9,9 para R\$ 10,8 bilhões); Banco do Brasil, com alta de 7,6% (de R\$ 10,7 para R\$ 11,6 bilhões) e Itaú, com receitas 7,1% maiores (de R\$ 14,4 para R\$ 15,1 bilhões).

Já a Caixa, também por meio de sua assessoria de imprensa, afirmou que “para potencializar a evolução dessas receitas, o banco tem buscado ampliar o relacionamento com clien-

tes, ofertando produtos adequados para cada perfil”.

Procurados pelo DCI, as demais instituições financeiras não quiseram se posicionar ou não responderam até o fechamento desta edição.

Segundo o analista da Planner, Victor Luiz de Figueiredo Martins, com o ambiente de crédito menor, essas instituições veem a “necessidade de atacar por outras frentes”.

“Além da inclinação em realinhar suas carteiras, passando os bons clientes para linhas com tarifas mais caras, na medida em que novas operações surgem, a reprecificação dessas cobranças também tende a acontecer”, identifica.

De acordo com a advogada e sócia da Brasprevi, Maristela Magalhães, apesar de as tarifas

estarem presentes no contrato, é preciso estar atento para cobranças indevidas. “Principalmente porque temos visto muitos casos de cobranças de taxas e tarifas que aparecem de repente no extrato por causa de mudanças nas contas ou pacotes contratados”, destaca.

Estratégia

Os especialistas ressaltam, ainda, que esse maior impulso dos bancos é algo que continua mesmo com a melhora da crise econômica do País.

“A estratégia não é somente compensar o aumento dos custos para as instituições, mas também de maximizar o lucro. Normas do Banco Central e a competitividade, no entanto, impõem certo limite”, explica o professor de econo-

mia do Mackenzie, Pedro Raffy Vartaniam.

“Mesmo que a situação melhore, será gradativo, o que deixa um peso ainda maior das tarifas na composição dos resultados, no curto prazo”, completa Miguel de Oliveira, diretor executivo da Associação Nacional dos Executivos de Finanças Administração e Contabilidade (Anefac).

Também por meio de nota encaminhada pela assessoria de imprensa, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) afirmou ao DCI que “dentro das normas, cada instituição determina os preços de acordo com sua estratégia”, e que, porém, “todos os clientes bancários têm direito ao pacote de serviços essenciais, que é isento da cobrança de tarifas”.

BC evitará reduzir estoque do swap com alta do juro nos EUA

POLÍTICA CAMBIAL

● O Banco Central (BC) brasileiro enxerga menor espaço para redução do estoque de swaps cambiais tradicionais – equivalentes à venda futura de dólares – diante da perspectiva de aumento dos juros nos Estados Unidos, afirmou o presidente do BC, Ilan Goldfajn.

“O mercado ficou mais pressionado, nós estamos vendo a normalização das

condições monetárias nos Estados Unidos avançando. Não é para hoje, mas está parecendo que está nesse caminho. Isso altera as condições, se altera as condições eu altero o que estou fazendo”, completou o presidente da autoridade.

Segundo Ilan, o BC irá reduzir o estoque de swaps – hoje na casa de US\$ 36 bilhões, ante US\$ 108 bilhões no começo do ano – em uma velocidade que não pressione o mercado. Questionado se a meta é ze-

rá-lo, Ilan foi mais evasivo. “Não tenho esse objetivo e também não sou contra.”

O presidente do BC repetiu que o regime de câmbio no País é flutuante e que a autoridade monetária não quer influenciar o mercado “nem para um lado, nem para o outro”, buscando deixar as tendências de mercado funcionarem.

Em relação à Selic, Ilan ressaltou que antes do corte, o BC precisa ver avanços em relação à persistência dos efeitos do

choque de alimentos na inflação. Também ponderou que componentes do IPCA mais sensíveis à política monetária e à atividade econômica devem indicar desinflação em velocidade adequada, e que a incerteza sobre os ajustes na economia precisa diminuir.

Medidas adicionais

De acordo com Ilan, o BC não descarta pedir aval do Congresso para criação de depósitos bancários voluntários re-

munerados como instrumento adicional às compromissadas para enxugar ou injetar liquidez no mercado.

A ideia chegou a ser proposta pelo governo da ex-presidente Dilma Rousseff em março, mas não seguiu adiante.

Falando sobre a securitização da dívida ativa da União, Ilan disse que eventuais recursos recebidos abaterão parte da dívida pública, mas não entrarão no cálculo do resultado primário. /Reuters

COMANDO DA AERONÁUTICA
SERVIÇO REGIONAL DE
PROTEÇÃO AO VOO DE
SAO PAULO

MINISTÉRIO DA
DEFESA



AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 08/SRPV-SP/2016

Objeto: Pregão Eletrônico para eventual aquisição de óleo combustível S-10, visando atender às necessidades do Serviço Regional de Proteção ao Voo de São Paulo e destacamentos subordinados, conforme especificações e quantidades estabelecidas no Termo de Referência, Edital e seus Anexos. EDITAL: a partir de 16/09/2016 de 13h00 às 17h00. ENDEREÇO: Av. Washington Luis, s/n, Aeroporto de Congonhas, Ed. Torre de Controle, 4º andar, Vila Congonhas – SAO PAULO – SP. Entrega das Propostas: a partir de 16/09/2016 às 14h00 no site www.comprasnet.gov.br – Abertura das Propostas: 29/09/2016 às 14h00 no site www.comprasnet.gov.br

EDUARDO WANDERLEY MANO SANCHES Cel Av

Ordenador de Despesas

Paralisação atinge 12.727 agências pelo País

BANCOS

● Os bancários intensificaram a paralisação da categoria em seu décimo primeiro dia de greve. A suspensão atingiu 12.727 agências e 52 centros administrativos em todo o País na última sexta-feira.

Segundo a Contraf-CUT, a greve continua “devido à intransigência dos banqueiros, que mantiveram a proposta rebaixada de 7% de reajuste

nos salários, na PLR e nos auxílios refeição, alimentação, creche, e abono de R\$ 3,3 mil”.

Os grevistas reivindicam reposição da inflação do período (9,62%) mais 5% de aumento real, entre outras demandas de saúde e segurança.

De acordo com a entidade, o movimento continuará “até que haja uma nova rodada de negociação em que os banqueiros apresentem proposta que contemple as reivindicações dos bancários”.

“Durante todo o dia, a nossa greve sofreu desrespeitosos ataques. Ameaças e pressões buscaram fazer com que os grevistas encerrassem seu protesto contra a ganância dos banqueiros”, disse o presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional dos Bancários, Roberto von der Osten. “Foi uma retaliação organizada pelos bancos pela recusa dos bancários e bancárias em aceitar a redução dos seus salários”, completou. /Agências